

# Para lembrar

## Scliar

Mesa-redonda discute vida e obra de Moacyr Scliar amanhã, na Capital

Um debate e uma exposição fotográfica vão lembrar a vida e a obra de Moacyr Scliar (1937 – 2011).

A iniciativa, marcada para amanhã, é do Memorial do RS, por meio de projeto concebido pela professora de Letras da Ubra Débora Mutter.

A mesa-redonda, intitulada *Scliar Múltiplo*, começa às 19h30min desta terça, no Auditório Oswaldo Goidanich do Memorial, localizado na Rua Sete de Setembro, 1.020, centro da Capital. Participam os professores e escritores Sergius Gonzaga, Márcia Ivana Lima e Silva, Luis Fernando Verissimo e Ângela Rolla, sob a mediação da curadora Débora Mutter. A conversa marca também a abertura da exposição, que recebeu o título *Scliar, uma Vida em Imagens* e é composta de painéis fotográficos que registram a trajetória do autor. A entrada é franca.

– Temos de manter viva a memória de nossos grandes autores – diz a professora Débora. – Fizemos outro evento semelhante em 2011 lembrando Scliar com o depoimento de dois jornalistas (*Cláudia Laitano* e *Fábio Prikladnicki*). Nossa intenção, agora, é fazer algo complementar: teremos a palavra de dois teóricos (*Sergius e Márcia Ivana*), além de um autor (Ve-

rissimo) e da coordenadora do projeto Fome de Ler (*Ângela Rolla*), que tinha nele um de seus entusiastas.

Daí a ideia do “Scliar múltiplo”: conhecer facetas diferentes da atuação do médico, articulista de imprensa, ficcionista consagrado e membro da Academia Brasileira de Letras, que morreu em decorrência de um AVC em fevereiro de 2011 e que teria completado 76 anos no último sábado.

A pedido de ZH, Sergius Gonzaga antecipou o tom de seu depoimento. O professor de Literatura, ex-secretário da Cultura de Porto Alegre, parece ter levado ao pé da letra a ideia de abordar uma faceta de Scliar – ao falar da forma em sua produção ficcional, vai associá-lo, entre outros autores, a Franz Kafka (1883 – 1924):

– Vou usar um conto representativo da arquitetura narrativa do autor: *A Orelha de Van Gogh*. Ele tinha inspiração kafkiana no sentido de que suprimia certas informações. Em contrapartida, descrevia os fatos com uma linguagem simples, o que, aliás, é característica de autores de literatura fantástica, salvo exceções como Julio Cortázar. Não à toa, Scliar usava com frequência narradores infantis ou juvenis: o relato de crianças e adolescentes incorpora sua percepção incompleta das coisas. Para mim, é nesse o jogo entre o real e o fantástico, entre as informações objetivas e ocultas que a literatura de Scliar alcança seus melhores resultados.



MAURO VIEIRA, BD

**Scliar** (acima), segundo Sergius Gonzaga: “Inspiração kafkiana”

[ZEROHORA.COM](http://ZEROHORA.COM)



Baixe um aplicativo leitor de código QR, aponte para a imagem ao lado e acesse, do seu celular, o post do blog Mundo Livro sobre 10 obras fundamentais para um primeiro contato com a obra de Scliar.